



☹️ A receita federal alerta novamente para as tentativas de golpe e de fraude feitas por e-mail em nome da instituição. As mensagens vêm com timbres oficiais, mas são falsas. A receita esclarece que não envia e-mails sem autorização do contribuinte.

☹️ Segundo pesquisa da Fecomércio-RS, em maio. Houve recuo no nível de endividamento e inadimplência do consumidor gaúcho (PEIC), quando comparado a igual mês do ano anterior. O indicador ficou em 67,5% contra 71,1% de 2017. A recuperação do mercado de trabalho e os juros baixos, foram os determinantes.

☹️ O IPCA de maio foi de 0,40% e apesar de registrar elevação em relação ao mês anterior (0,22%), o resultado ainda não preocupa. No acumulado do ano o aumento é de 1,3%, menor resultado para maio desde a implantação do plano real. Nos últimos 12 meses o índice subiu para 2,86%. Os dados são do IBGE.

☹️ Já o IGP-DI, divulgado pela FGV, subiu 1,64% em maio, contra 0,93% em abril. O índice acumula alta de 3,91% no ano e de 5,2% nos últimos 12 meses. O indicador fugiu um pouco da expectativa dos analistas e pode ter tido reflexos da crise dos caminhoneiros.

☹️ Os analistas do mercado financeiro elevaram as estimativas da inflação para este ano de 3,65% ao ano para 3,82% ao ano. Também foi alterada a projeção do PIB e no caso foi reduzida de 2,18% para 1,94%. Os dados são da pesquisa FOCUS.

😊 Entre janeiro e março de 2018, as vendas de unidades residenciais cresceram 22,3% no Brasil, em comparação com o primeiro trimestre de 2017. No entanto, a recuperação do mercado imobiliário, iniciada no final do ano passado, ainda não foi suficiente para estimular as empresas a lançarem novos empreendimentos, ainda há dúvidas no mercado.

☹️ O IDI-RS, divulgado pela FIERGS, cresceu 3,6% no mês de abril, ante março, mês que havia registrado queda de 2,5%. Todos os indicadores aumentaram, mas a maior contribuição veio das compras industriais, que saltaram 12,9%. No acumulado do quadrimestre, o IDI-RS fechou com um incremento de 3,7% em comparação com igual período de 2017.

☹️ Instituições financeiras elevaram a previsão para o resultado negativo das contas públicas com déficit primário passado de R\$ 138,54 bilhões para R\$ 151,9 bilhões. Mesmo assim está abaixo da meta de déficit perseguida pelo governo de R\$ 159 bilhões. O resultado primário é receitas menos despesas, sem gastos com juros.

*Dauter Berlese.*